

BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

PLAYS AND INTERACTIONS IN THE CHILDHOOD LEARNING PROCESS

Thaís Kinalski

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: thaiskinalski@gmail.com

Laércio Francesconi

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: laerciofrancesconi12@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i1.169>

Recebido em: 03.01.2023

Aceito em: 19.01.2023

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar as interações das crianças nas brincadeiras. As crianças ampliam suas capacidades de se expressar, imaginar, adquirir novos conhecimentos e se desenvolver. Investigando as crianças de Educação Infantil é possível identificar a qualidade do relacionamento com o ambiente físico e social ao brincar, conhecendo as atividades que desenvolvem as capacidades de raciocinar, julgar e argumentar, vivenciando experiências no ato da brincadeira e comparando as crianças em diferentes situações do brincar, o que desperta a curiosidade e o que amplia suas habilidades. Brincar é um direito das crianças garantido por lei. Brincar é muito mais que um momento de lazer para crianças, é uma importante forma de comunicação e expressão. É uma das linguagens mais importantes da criança, pois brincando ela consegue agir diretamente no ambiente, tornando-se mais eficaz em suas ações e conseguindo maior êxito, o que traz maiores satisfações pessoais.

Palavras-chave: Educação. Imaginação. Interação. Linguagem. Brincadeiras.

Abstract: This article aims to address the interactions of children in games. Children expand their abilities to express themselves, imagine, acquire new knowledge and develop. By investigating kindergarten children, it is possible to identify the quality of the relationship with the physical and social environment when playing, knowing the activities that develop the capacities to reason, judge and argue, living experiences in the act of playing and comparing children in different situations of the play, what sparks their curiosity and what broadens their skills. Playing is a right of children guaranteed by law. Playing is much more than a moment of leisure for children, it is an important form of communication and expression. It is one of the most important languages of the child, because playing he can act directly in the environment, becoming more effective in his actions and achieving greater success, which brings greater personal satisfaction.

Keywords: Education. Imagination. Interaction. Language. Pranks.



1 Introdução

Realizar brincadeiras está diretamente atrelado ao desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo das crianças. Brincando, elas exploram todas as suas potencialidades, através de estímulos que, por mais simples que possam parecer, criam desafios e provocam o pensamento. Também por meio de brincadeiras é que a criança vai desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e criatividade, além de trabalhar outras áreas como afetividade, coordenação, inteligência, sociabilidade, oralidade e linguagem.

Muitas crianças estão particularmente interessadas em dinossauros. As crianças que se interessam por dinossauros têm um conhecimento incrível sobre eles. Eles podem nomear muitas espécies, enfatizando como viveram e até morreram. As crianças desenvolvem interesses intensos entre 2 e 6 anos, que podem não desaparecer com o tempo. Além da curiosidade, esses interesses também são muito importantes no desenvolvimento das crianças. Eles aumentam o conhecimento geral sobre um assunto específico, mas também ajudam sua atenção, concentração e processo de pensamento e melhoram suas habilidades linguísticas.

No entanto, é importante observar que esses interesses podem estar relacionados a outras coisas, como astrologia, música, aviões. O mais importante é a grande paixão que despertam nas crianças. A psicologia explica que a forma como as crianças analisam e pesquisam seus assuntos de interesse pode dizer muito sobre como elas lidam com os problemas de suas vidas. Dessa forma, os interesses funcionam como “preparações” para a vida real, ajudando-nos a definir perspectivas, estratégias de ação, construir relacionamentos e aplicar o que aprendemos.

Vigotski (1998, p. 137) afirma que “a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações reais”. Essas relações irão ocorrer por toda a atividade da criança. Será também um fundamental indicador do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

2 É tempo de brincar

Porque o tempo da criança é diferente do tempo do adulto, ela brinca com o tempo. No entanto, a artificialidade dos brinquedos, a quantidade de objetos e informações oferecidas às crianças acabam por dificultar o brincar e lidar com a realidade. Segundo a teoria histórico-cultural, a brincadeira é a atividade principal, e segundo Vigotski (2004), a finalidade dessa atividade é desenvolver a atividade simbólica da imaginação, criatividade e consciência. A comunicação é, portanto, fundamental para esse processo de aprendizagem/experiência na Educação Infantil.

O contexto social e cultural influencia significativamente o seu desenvolvimento, o surgimento de comportamentos adaptativos e a reorganização das necessidades e motivações sentidas, alterando o seu comportamento. Quando a criança realiza a atividade principal (brincadeira) nesse período de desenvolvimento, a imaginação se apresenta como a base básica e essencial de sua personalidade para participar ativamente da leitura do mundo, do conhecimento e dos conceitos socialmente construídos. (VIGOTSKI, 2004).

Portanto, a percepção de mundo da criança deve ser compreendida como uma configuração coletiva. Assim como o mundo perceptivo das crianças é permeado pelos resquícios da geração anterior, para Benjamin (2009), tal influência faz com que as crianças enfrentem essa realidade e o mesmo ocorre em suas brincadeiras e brinquedos. Mesmo que não imitem os instrumentos dos adultos, há um confronto, não propriamente entre uma criança e um adulto, mas entre uma criança e uma criança.

As memórias fazem-nos e, por isso, olhar para trás é como olhar para a nossa constituição; eles trazem uma visão sobre quem somos e nos fazem ver oportunidades de mudança. Mas no mundo de hoje, compartilhar e revelar experiências parece muito mais importante e urgente do que vivê-las de fato.

Além do fato do aprendizado da criança ser inicialmente uma adaptação, onde a criança vê e reconhece um modelo em um adulto, ela quer que ele brinque, seja lá o que for, e geralmente esses brinquedos são menores que a criança. Pode-se observar que o brinquedo é determinado culturalmente e é uma criação da criança, então a brincadeira também foi vista do ponto de vista do adulto, exclusivamente uma imitação.

Porém, se a criança é a alma dos jogos e das brincadeiras, que nada a deixa mais feliz do que “uma vez” ou “de novo”, toda a experiência mais profunda deve ser repetida e devolvida, e a criança deve captar inúmeras experiências, saboreá-las novamente. Para voltar a aventurar-se com mais intensidade, cujas vitórias e triunfos são conquistas internas, o mesmo se aplica aos âmbitos da infância, onde os personagens das histórias infantis dialogam com questões sociais e políticas relativas às crianças e à mídia; áreas onde a criança tem a oportunidade de explorar diferentes formas de se conectar com ela, criando experiências e aprendizados importantes para o desenvolvimento.

A criança, entendida como ser concreto, social e sujeito historicamente construído, necessita de importantes atividades político-pedagógicas que ampliem suas possibilidades de descobertas, conhecimentos e experiências. Compreende-se, assim, que a linguagem é uma forma proposicional cuja prática trata a criança como um todo justamente pelo fator expressivo/comunicativo que nos define como ser humano, incluindo expressões corporais, verbais e visuais.

Segundo Vigotski (2010), os conceitos são formas idealizadas de símbolos que visam adquirir algo e assimilar o conhecimento produzido historicamente. Os conceitos pertencem a um sistema interativo que fortalece o desenvolvimento do pensamento e da palavra em toda a realidade e alcança a formação de conceitos científicos. Portanto, seguir os princípios da formação de conceitos está relacionado à alfabetização, que é um requisito básico da Educação Infantil, que está relacionado à atividade principal (o brincar).

O homem aprende e se desenvolve através da percepção complexa que tem de si mesmo, dos outros e do mundo. O papel social dos professores e professoras é proporcionar o acesso ao conhecimento científico sistematizado, sua desconstrução e problematização de situações que permitam a interação da realidade social em um mundo onde a velocidade do tempo passa a influenciar diretamente o que pode e o que não pode ser implementado. A lógica da aceleração da infância pode ter a causa e seus efeitos passarem despercebidos, principalmente pela falta de tempo para uma reflexão cuidadosa.

Por trás desse movimento, que busca acelerar os processos relacionados ao desenvolvimento

infantil, escondem-se problemas que podem desencadear a vida adulta justamente por uma infância frágil, onde a criança não teve tempo de ser criança, de brincar livre e espontaneamente, sem preocupar-se com os resultados de suas ações.

3 Experienciando o brincar

O brincar na Educação Infantil, tem sido objeto de estudo, sempre levando em conta a grande importância que há em momentos em que as crianças brincam e assim tem o seu desenvolvimento cognitivo cada vez mais ampliado. A atividade em que a brincadeira está presente torna o ambiente da aprendizagem bem mais enriquecedor.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

O brincar é algo que faz parte da criança, é ao brincar que a criança consegue expressar seus sentimentos mais verdadeiros, e aprendizagens que só ali, naquele momento somos capazes de perceber e analisar. Quando brinca, ela torna reais os seus sonhos e revive experiências do seu dia a dia e isso a faz capaz de buscar o conhecimento a respeito do mundo e de si própria. Brincando está em contato com outras crianças, encena momentos de sua vida individual e coletiva, brinca, deseja, aprende, observa, constrói sentidos, age e reage ao brincar, aprendendo assim, a enfrentar o mundo e a sociedade onde está inserida.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na Educação Infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação as restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é

que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VIGOTSKI, 1998, p. 30).

Mesmo que as regras cheguem prontas às crianças, estas têm a liberdade e a flexibilidade de aceitar, modificar ou simplesmente ignorá-las. Isso pode depender do contexto que a criança e os parceiros estão inseridos. Segundo Kishimoto (2007) o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, já o jogo explicitamente ou implicitamente determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras. Para a autora a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao realizar as regras do jogo, ao ir fundo, ao se envolver completamente na ação lúdica. É o lúdico em ação. Assim, o brinquedo e a brincadeira se relacionam estreitamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Os brinquedos e brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz e significativa é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que,

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta que “o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo”.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

A brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Os jogos e brincadeiras infantis são norteados por um grande desejo: o de ser adulto. A resposta é relativamente simples: porque a criança acredita que o adulto pode tudo, onde ele

possui o domínio sobre a realidade.

A criança procura o jogo como uma necessidade e não como distração (...). É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más. A sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo que ela traz latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos, que ela executa (KISHIMOTO, 1993, p. 106).

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01)

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

A mediação no contexto da escola se destaca das mediações cotidianas pela intencionalidade da ação. A professora a todo o momento se preocupa com a aprendizagem das crianças. No brincar não pode ser diferente, e as mediações devem ocorrer intencionalmente, pensadas pela professora, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças. Gonzaga (2009, p. 39), aponta

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da Educação Infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos. Goés (2008, p 37), afirma que

A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Um ponto de muita importância é que “a brincadeira livre contribui para libertar a criança de qualquer pressão. Entretanto é a orientação, a mediação com adultos, que dará forma aos conteúdos intuitivos, transformando-os em ideais lógico-científicos, características dos processos educativo” Bruner (apud KISHIMOTO, 2002, p. 148).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal nos apresenta também a importância da mediação da brincadeira. É por meio dela que a zona de desenvolvimento proximal é criada. O brincar, assim como quase todas as nossas ações, é mediado, por um contexto. Objetos, adultos, crianças, roupas, histórias... De acordo com Vigotski (1998), nossa relação com o mundo é mediada. No contexto das escolas de Educação Infantil essa questão deve ser bem observada ao pensar na qualidade das brincadeiras a serem vividas naquele ambiente. Deve-se levar em conta que tudo ao redor da criança é capaz de estimular e enriquecer as brincadeiras, ou o contrário. Pensar na mediação torna-se indispensável no momento de organizar e comprar brinquedos, arrumar a sala, brincar no parque, e também no momento em que a professora vai dirigir uma brincadeira com a turma.

Vygotsky (1998) acentua o papel, ao ato de brincar, na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Em meio ao lúdico, em cada brinquedo, o jeito de brincar, as diversas músicas ou personagens em que as crianças entram em contato, fazem parte de um contexto cultural em que as crianças estão inseridas. Brincadeiras e jogos são práticas culturais que fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, enfim, são atividades lúdicas que acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde os seus primórdios. Quando pensamos em jogos e brincadeiras, é inevitável não nos reportarmos à infância. É difícil imaginar uma criança que não goste de brincar e/ou jogar. Elas sentem um prazer ao fazer parte de atividades lúdicas. É a partir do jogo e da brincadeira que podemos ampliar as nossas vivências e experiências para outras atividades como teatro, dança, música, literatura, esporte, etc.

Brincar é uma atividade aprendida na cultura que possibilita que as crianças se constituam como sujeitos em um ambiente em contínua mudança, onde ocorre constante recriação de significados, condição para a construção por elas de uma cultura de pares, conjunto relativamente estável de rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e partilham na interação com companheiros de idade. Ao brincar com eles, as crianças produzem ações em contextos sócio-histórico-culturais concretos que asseguram a seus integrantes, não só um conhecimento comum, mas a segurança de pertencer a um grupo e partilhar da identidade que o mesmo confere a seus membros (OLIVEIRA, 2011, p. 140).

Para Vygotsky (1988), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vigotski, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vigotski tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social (OLIVEIRA, 1995, p. 57).

O brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

4 Considerações finais

Contar histórias da infância, brincar na rua, no parque, no quintal... é uma forma de acender a imaginação e fortalecer laços. Mas o espaço geográfico da infância mudou. E mudou também a forma como interagimos com um colega, um vizinho... outro. Em todo o caso, continuamos a transmitir valores, modelos, atitudes... O espaço que deixamos aos filhos, a forma como tecemos os nossos laços, a forma como tratamos os outros, tudo isto influencia e constrói a infância num determinado momento.

Ao narrar uma experiência, a criança cria para si todo o evento vivido, recomeçando do início, fazendo-o repetidas vezes, transformando a experiência em um contexto relacional que sugere variação, ao invés de um processo de competição com o outro. Por meio da brincadeira, envolvemos os outros em suas diferenças e criamos conexões mais concretas, rotulando e modificando jogos e jogando de forma mais complexa com o objetivo de incutir sua descoberta e expandir sua imaginação.

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a Educação Infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- GOÉS, M. **Brincadeira e deficiência mental: um estudo em instituição especial para deficientes mentais**. 5º Congresso de Pós Graduação, 2008.
- HONORÉ, C. **Sob pressão**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotski**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. **A importância da formação lúdica para professores de Educação Infantil**. Rúbia Renata das Neves Gonzaga. (p. 36-39).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988. P. 103-117.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.